

Manifesto de Lançamento do
**CENTRO INTERNACIONAL CELSO FURTADO
DE POLÍTICAS PARA O DESENVOLVIMENTO**

Conferência de Helsinque
7 a 9 de setembro de 2005 – Finlândia

Atesaino ka ~~me~~
nefagebrbes - ka
f f

CENTRO INTERNACIONAL CELSO FURTADO DE POLÍTICAS PARA O DESENVOLVIMENTO

**Conferência de Helsinque
7 a 9 de setembro de 2005 – Finlândia**

1. Nas últimas décadas, a visão dominante decretou a morte dos projetos nacionais de desenvolvimento e entregou o destino dos povos da periferia do capitalismo às incertezas e azares das forças de mercado, sem considerar a história, as peculiaridades e as urgências de cada sociedade.
2. No âmbito internacional e no interior dos Estados nacionais, entrou em declínio o prestígio das estratégias de longo prazo – executadas de forma imperfeita e parcial nos “trinta anos gloriosos” do pós-guerra – que se apoiavam na ação soberana dos governos e na coordenação de instituições multilaterais.
3. Na busca obsessiva de angariar a confiança dos mercados financeiros, as políticas econômicas que hoje predominam deixaram de refletir as escolhas dos cidadãos e se tornaram reféns da opinião instável e comprometida com o curto-prazo dos operadores da finança. Esta circunstância estreitou o alcance das políticas públicas e subtraiu fundamento econômico às idéias de solidariedade e bem-estar social.
4. A homologação das novas regras por Estados-nação não trouxe a prometida convergência de padrões de vida e de bem-estar dos povos. Muito ao contrário: entre classes, países e indivíduos exacerbou-se nos últimos decênios a desigualdade de renda e de riqueza. Novos deslocamentos no eixo do dinamismo capitalista redesenharam o relevo secular das desigualdades geopolíticas e redefiniram os contornos da exclusão.
5. A lógica da acumulação privada da riqueza não pode preencher as exigências de um período duradouro e mais igualitário de desenvolvimento.

A ‘busca de um novo horizonte utópico’, para recorrer à expressão de Celso Furtado, tornou-se um imperativo da consciência humanista e democrática no século XXI.

6. A agenda do desenvolvimento é uma equação política, antes de ser econômica. Mas não pode prescindir de um centro de reflexão estratégica que aproxime idéias e forças progressistas empenhadas em decifrar os enigmas de nosso tempo.

7. Esse é o principal objetivo do Centro Internacional Celso Furtado de Políticas para o Desenvolvimento, proposto pelo Presidente Luiz Inácio Lula da Silva na sessão de abertura da XI UNCTAD – Conferência das Nações Unidas para o Comércio e Desenvolvimento, realizada em São Paulo, em 14 de junho de 2004 (vide anexos 01 e 02).

8. Sediado no Brasil, o Centro Celso Furtado será uma instituição independente, estruturada por meio de um Conselho Consultivo formado por economistas, cientistas sociais, personalidades do mundo político, acadêmico e cultural do Brasil e do exterior.

9. A agenda do Centro Celso Furtado deverá aprofundar, sistematizar e formular projetos de investigação e pesquisa em torno dos temas cruciais do desenvolvimento no século XXI .

10. Para cumprir suas finalidades, o Centro Celso Furtado fará convênios e parcerias com Governos, Instituições Multilaterais, Universidades e Bancos de Desenvolvimento, entre outras organizações, sem renunciar à sua autonomia política e financeira.

11. Sua criação constitui justa homenagem à memória de um dos maiores economistas do século XX: Celso Furtado. Humanista, intelectual e homem público, Furtado transformou-se em referência mundial na luta contra a miséria e o subdesenvolvimento (vide anexo 03) .

12. Por mais de meio século sua produção intelectual exerceu uma extraordinária influência na formação da consciência crítica na América Latina. A ele deve-se a compreensão de que as estruturas de poder e de produção precisam ser modificadas para que o desenvolvimento possa romper a lógica da dependência e da concentração de riqueza. As assimetrias apontadas por

Furtado há mais de 50 anos, entre as nações, e dentro de cada nação, foram acentuadas pelas novas condições do mercado mundial.

13. Por certo, a agenda do desenvolvimento terá que se adequar às transformações ocorridas na economia e nas sociedades nas últimas décadas. Mas persiste o desafio de se construírem as instituições incumbidas de conciliar os impulsos criativos da ação privada com os princípios republicanos de liberdade e igualdade. Esse era o sonho de Furtado e a tarefa do Centro que leva o seu nome.

14. Este manifesto do Centro Celso Furtado de Políticas para o Desenvolvimento, lançado na Conferência Internacional do Processo de Helsinque, em setembro de 2005, na Finlândia, está aberto a novas adesões de apoiadores brasileiros e estrangeiros.

15. Em novembro de 2005, o Centro Celso Furtado promoverá no Brasil, em conjunto com o Senado Federal, a CEPAL e o BNDES, sua primeira iniciativa pública: o Seminário Internacional "O Pensamento de Celso Furtado sobre o Desenvolvimento".

16. A exemplo de Celso Furtado, os abaixo-assinados consideram que a essência da luta pelo desenvolvimento, hoje, como ontem, é devolver à sociedade o comando sobre o seu próprio destino:

Comissão de Organização do Centro Internacional Celso Furtado de Políticas para o Desenvolvimento

Responsável: Luiz Dulci, Ministro-Chefe da Secretaria Geral da Presidência da República.

Coordenador: Carlos Tibúrcio, Assessor Especial da Secretaria Geral da Presidência da República.

Membros: Rosa Freire D'Aguiar Furtado; Maria da Conceição Tavares; Luiz Gonzaga Belluzzo (UNICAMP); Nelson Barbosa (BNDES e UFRJ); Antonio Prado (BNDES); Ricardo Bielschowsky; Luiz Antonio Elias (INPI); Claudio Cerri, Giorgio Romano e Carolina Albuquerque (SG/PR).

O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), do Brasil, é a primeira das instituições fundadoras do Centro Internacional Celso Furtado de Políticas para o Desenvolvimento.

Contato: celsofurtado@ufrj.br

Anexo 1

A proposta do Presidente Lula

“...Esta Conferência também homenageia um economista cuja vida e obra encarnam o próprio espírito da luta pelo desenvolvimento.

Falo de Celso Furtado.

O governo brasileiro associa-se a essa homenagem. Quero propor, aqui, a criação de um centro internacional de políticas para o financiamento do desenvolvimento, com o nome de Celso Furtado.

Cada ciclo histórico tem sua usina intelectual de referência estratégica.

Desejamos que seja criado um centro irradiador de projetos e políticas inovadoras no combate à fome, à pobreza e aos gargalos do desenvolvimento.

Meu governo está disposto a prestar todo o apoio para construir uma fundação internacional de estudos e pesquisas com esses propósitos.

Ajudaremos com isso a construir uma nova agenda para o desenvolvimento em face dos desafios da globalização....”

(Trecho do discurso do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva na sessão de abertura da XI UNCTAD – Conferência das Nações Unidas para o Comércio e Desenvolvimento, realizada em São Paulo, em 14 de junho de 2004).

Anexo 2

A resposta de Celso Furtado

Excelentíssimo Senhor Presidente,

Permita-me expressar meus agradecimentos pelas referências honrosas feitas, em seu discurso na sessão inaugural da Unctad-XI, à minha atuação como servidor público. Cedo-me convenci de que ao Estado nacional cabe exercer papel decisivo na construção, sempre ameaçada de interrupção, deste grande país que é o Brasil.

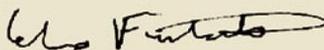
Estaremos cometendo um erro histórico de graves consequências se nos negarmos a reconhecer que o declínio dos Estados nacionais — agentes da vontade coletiva — tem como consequência inescapável maior concentração do poder econômico em escala mundial. Esse problema se apresenta com particular gravidade em países dotados de um grande potencial de desenvolvimento, caso do Brasil. Definir uma política de desenvolvimento para um país-continente significa necessariamente comprometer o destino das gerações futuras. Essa perspectiva não deve, porém, conduzir o governante ao imobilismo, e sim à transparência nos atos governamentais de alcance estratégico.

É importante que o Brasil assuma a liderança nessa confrontação entre economias desenvolvidas e subdesenvolvidas. Sendo o país dotado do maior potencial de desenvolvimento, é inevitável que contra ele se formem as maiores coligações de forças que defendem a suposta ordem mundial da atualidade.

Partindo dessa constatação, considero muito feliz a idéia de Vossa Excelência de criação de um centro internacional voltado para o estudo dos problemas do subdesenvolvimento. Economias desenvolvidas e subdesenvolvidas requerem tratamentos distintos. Não podemos ignorar a especificidade do subdesenvolvimento, do contrário estaremos condenados a sobreviver no quadro da dependência que tão bem conhecemos.

Prontificando-me a servi-lo na nobre luta em que Vossa Excelência está empenhado pelo desenvolvimento do país e pela preservação de nossa independência nacional.

subscrevo-me respeitosamente,



Celso Furtado

Carta de Celso Furtado ao Presidente Lula em 5 de julho de 2004.

Anexo 3

Uma justa homenagem a Celso Furtado.

O Centro Celso Furtado de Políticas para o Desenvolvimento tem por objetivo promover uma reflexão sistemática sobre as tendências e as políticas sócio-econômicas dos países em desenvolvimento, bem como as tendências de sua inserção internacional, como tributo ao vasto legado intelectual e político que Furtado deixou para o Brasil e para toda a América Latina. A vida e a obra de Celso Furtado foram ao longo de mais de meio século e seguirão sendo por muito tempo fontes abundantes de inspiração para sucessivas gerações de economistas, cientistas sociais, servidores públicos e lideranças políticas de todos os países latino-americanos. O Centro está sendo criado para ajudar a manter acesas a inteligência crítica e o profundo sentido de construção social transmitidos por Celso Furtado aos intelectuais e homens públicos da região.

A obra de Furtado em prol da superação do subdesenvolvimento da América Latina é dificilmente igualável. Por mais de meio século sua produção intelectual teve um extraordinário impacto sobre a formação de uma consciência a favor do desenvolvimento nos países pobres. Opôs-se de forma consistente à teorização da ortodoxia acadêmica, e ao pensamento neoliberal sobre política econômica, e dedicou sua vida à formulação de um pensamento alternativo, respeitoso à teoria econômica, mas exigente em matéria de sua adequação às características dos países da região. Expressou sua militância intelectual “terceiro-mundista” por meio de criação e difusão de um esquema de análise singularmente adequado às características dos países menos

desenvolvidos, ao desenho de estratégias autônomas de desenvolvimento, voltadas para o bem-estar, a igualdade e a busca de uma melhor inserção internacional desses países.

O volume e o grau de difusão de sua obra transformaram-na em fonte latino-americana e mundial básica de referência na discussão sobre as soluções aos problemas do subdesenvolvimento da América Latina, e dos países subdesenvolvidos em geral. Celso Furtado publicou mais de trinta livros – e várias dezenas de ensaios e artigos – em nada menos que onze idiomas. Estima-se que tenham sido vendidos dois milhões de exemplares de seus livros, o que o torna provavelmente o analista dos problemas latino-americanos mais lido e discutido tanto na América latina como em todo o mundo – talvez por um conjunto superior a dez milhões de leitores. Nas muitas universidades em que deu aulas nos vários continentes, incontáveis alunos de distintas regiões subdesenvolvidas desfrutaram de sua supervisão direta nos estudos e nas teses preparadas sobre as condições particulares do subdesenvolvimento em seus respectivos países.

Furtado foi, exemplarmente, um teórico do subdesenvolvimento dedicado a orientar os estudiosos dos países em desenvolvimento na busca de uma ação transformadora, o que se expressa no cuidado pedagógico e didático que se observa em toda sua obra. Esta se baseia numa construção analítica própria que tem por fundamento o método histórico-estrutural – para o qual contribuíram Raul Prebisch e o próprio Furtado – e que tem três níveis: análise das causas do subdesenvolvimento

econômico; análise sócio-econômica e sócio-política; e análise da problemática do subdesenvolvimento e da dependência no plano da cultura. Em particular, as obras sobre a formação econômica do Brasil e da América Latina são um marco no entendimento das especificidades históricas da região, ao interpretarem como se formaram historicamente as estruturas produtivas, sociais e institucionais do subdesenvolvimento na América Latina, de maneira a justificar todo um conjunto de ações transformadoras.



Furtado foi, portanto, um desbravador do conhecimento sobre a realidade brasileira e latino-americana. Impressionam em sua obra a ousadia, a criatividade, o refinamento analítico, o entusiasmo, e o sentido de construção de projetos nacionais viáveis, tudo isso voltado às tarefas do desenvolvimento latino-americano. Ele mesmo se definiu como um intelectual a serviço da ação. Um intelectual engajado, um militante

da causa do desenvolvimento. Mas um militante não-panfletário: a obra dele é refinada analiticamente, ele foi um acadêmico, um professor.

A biografia de Celso Furtado é uma demonstração da coerência entre sua obra intelectual e sua obra executiva. Furtado teve participação essencial na criação e na operação de instituições de grande influência na história dos esforços pelo desenvolvimento autônomo e equitativo dos países da América Latina. Nos anos 1950, como Diretor da Divisão de Desenvolvimento Econômico da Cepal, redigiu o primeiro texto cepalino sobre planejamento, e contribuiu para a formação e consolidação da capacidade técnica de vários governos latino-americanos. Participou na elaboração do Plano de Metas do governo Kubitschek no Brasil, onde foi o primeiro ocupante do cargo de Ministro de Planejamento, quando o ministério foi criado no início dos 1960. Foi o criador da Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste, a Sudene, marco indiscutível na institucionalidade mundial em matéria do desenvolvimento de sub-regiões extremamente pobres. O golpe militar obrigou-o a exilar-se por muitos anos. Combinou, então, a cátedra na Universidade de Paris com um grande número de missões técnicas em países subdesenvolvidos. Na década dos 1980 regressou ao Brasil, onde ocupou o cargo de Ministro de Cultura do governo do presidente Sarney, e posteriormente tornou-se membro da Academia Brasileira de Letras.

Infelizmente, o legado intelectual de Furtado é profundamente atual : em que pesem as transformações por que passam as economias e sociedades da região, persistem, fortalecidas por uma globalização em muitos sentidos perversa, as tendências que ele almejava alterar por meio da ação transformadora da política. As assimetrias entre “centro” e “periferia” que ele sempre apontou persistem: uma enorme inferioridade produtiva e tecnológica, uma enorme vulnerabilidade externa e um enorme sub-emprego, cujos efeitos sobre a pobreza e distribuição de renda não podem ser minimizados. Por certo, a agenda desenvolvimentista tem que ser mudada, adequando-se às condições de hoje, que são outras. Afinal, nossas economias estão abertas e a capacidade financeira do Estado é menor. Mas persiste a necessidade de contar com um Estado que apóie o crescimento, o progresso técnico, o aumento da produtividade e da competitividade, uma melhor inserção internacional e menor vulnerabilidade externa, e uma estratégia de crescimento que contemple a sociedade como um todo, e que integre crescimento e redistribuição de renda. O trabalho intelectual de Furtado tem profunda atualidade, e o Centro que está sendo criado terá a enorme responsabilidade de dar prosseguimento a seu exemplar trabalho.

Obras de Celso Furtado traduzidas em outros idiomas:

Formação econômica do Brasil (*Fundo de Cultura, Rio de Janeiro, 1959*). *The Economic Growth of Brazil* (University of California Press, Los Angeles, 1963). Também francês (Mouton, Paris, 1972), espanhol (*Fondo de Cultura Económica, Mexico, 1962*), polonês (*Panstwowe Wydawnictwo Naukowe, Varsovie, 1967*), italiano (Einaudi, Torino, 1970), japonês (*Shisekaisha, Tokyo, 1972*), alemão (Fink Verlag, Frankfurt, 1975), romeno (*Univers, Bucarest, 2000*), chinês (*Academy of Social Sciences, Beijing, 2002*).

Desenvolvimento e subdesenvolvimento (*Fundo de Cultura, Rio de Janeiro, 1961*). *Development and Underdevelopment* (University of California Press, Los Angeles, 1964). Também francês (PUF, Paris, 1976), espanhol (Eudeba, Buenos Aires, 1964), persa (Teheran, 1980).

A economia latino-americana (Editora Nacional, São Paulo, 1976). *Economic Development of Latin America*, (Cambridge University Press, Cambridge, 1970). Também francês (Sirey, Paris, 1969), espanhol (Editorial Universitaria, Santiago de Chile, 1969; *Siglo XXI, Mexico, 1971*; Guairas, Havana, 1972), italiano (Laterza, Bari, 1971), sueco (Rabén and Sjögren, Stockholm, 1972), japonês (*Shinsekaisha, Tokyo, 1975*), chinês (Beijing, 1983).

Les Etats-Unis et le sous-développement de l'Amérique Latine. Original em francês. (Calmann-Lévy, Paris, 1970). *Obstacles to Development in Latin America* (Anchor Books-Doubleday, N.Y., 1970). Também espanhol (Edicusa, Barcelona, 1971; Campodonico, Lima, 1971), italiano (Franco Angeli, Milan, 1971), japonês (*Shisekaisha, Tokyo, 1972*).

Dialética do desenvolvimento (*Fundo de Cultura, Rio de Janeiro, 1964*). *Diagnosis of the Brazilian Crisis* (University of California Press, Los Angeles, 1965). Também espanhol (*Fondo de Cultura Económica, México, 1965*).

Não à recessão e ao desemprego (Paz e Terra, Rio de Janeiro, 1983). *No to Recession and Unemployment* (Third World Foundation, London, 1984). Também francês (Anthropos, Paris, 1984), espanhol (Paz e Terra, Buenos Aires, 1984).

Criatividade e dependência (Paz e Terra, Rio de Janeiro, 1978). *Accumulation and Development* (Martin Robertson, Oxford, 1983). Também francês (PUF, Paris, 1981), espanhol (*Siglo XXI, Mexico, 1979*), alemão (Verlag für Interkulturelle Kommunikation, Frankfurt, 1984).

Teoria e Política do Desenvolvimento Econômico (Cia. Editora Nacional, São Paulo, 1967). Traduzido em francês (PUF, Paris, 1970), espanhol (*Siglo XXI, Mexico, 1968*), italiano (Laterza, Bari, 1972).

O mito do desenvolvimento econômico (Paz e Terra, Rio de Janeiro, 1974). Traduzido em francês (Anthropos, Paris, 1976), espanhol (*Periferia, Buenos Aires, 1974*; *Siglo XXI, Mexico, 1975*), polonês (*Panstwowe Wydawnictwo Ekonomiczne, Varsovie, 1982*).